



Sons e silêncios⁽⁶⁾

II Encontro de História do Ensino da Música em Portugal

M. Helena Vieira

Se a história serve o nosso autoconhecimento, pode então supor-se que algo ficaria a faltar ao conhecimento da personalidade colectiva do português se não se desenvolvesse a investigação da nossa criatividade musical. É que, aplicando por analogia um célebre dito de Fichte, talvez a música que se faz (na dupla vertente composição/ execução) dependa do homem que se é; e, nesse caso, a observação da obra realizada concorre para a compreensão do nosso eu colectivo. Sendo assim, só conheceremos a história do país se nela formos capazes de também integrar informação sobre o nosso passado musical. (J. M. Freitas Branco)

A justificação da necessidade de fazer a história da música em Portugal apresentada no prefácio da 2ª edição da *História da Música Portuguesa* de João de Freitas Branco (1995) pelo seu filho João Maria de Freitas Branco, pode claramente ser alargada à história do ensino da música em Portugal. Na verdade, muita da informação sobre o

nosso passado musical está associada à história das instituições públicas, religiosas ou particulares onde se ministrou o ensino da música.

A transmissão do conhecimento musical, vulgarmente chamada educação musical, tem tido no nosso país um papel na formação dos cidadãos que passa muitas vezes à margem da instituição escola, por motivos que se prendem com a organização curricular, nomeadamente no que diz respeito à dificuldade de implementação da disciplina no percurso educativo de forma coerente e contínua – problema que é, aliás, comum às outras artes. Por esse motivo, uma história do ensino da música em Portugal passa também, inevitavelmente, pela homenagem a diversas personalidades que, num percurso muitas vezes marginal às sucessivas (e, do ponto de vista artístico, infrutíferas) reformas curriculares, conseguiram, elas sim, fazer “escola” no panorama musical português.

Eurico Thomaz de Lima (1908 – 1989) é uma dessas personalidades, que será este ano homenageada no *II Encontro de História do Ensino da Música em Portugal* que

se realizará nos dias 31 de Maio, 1 e 2 de Junho no Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho. Durante o encontro estará patente ao público nos claudros do IEC uma exposição sobre a sua vida e obra. Será lançada também uma edição do livro “Para os Pequenos Pianistas Tocarem: Pequena Canção e Pequena Dança” da autoria do compositor. Discípulo dilecto de Vianna da Mota (o qual, por sua vez, havia sido discípulo de Liszt), Eurico Thomaz de Lima destacou-se quer pela sua actividade como compositor, quer pela de professor. O seu filho, Eurico Adolfo Thomaz de Lima, doou recentemente o espólio musical de seu pai à Universidade do Minho, o qual está já a ser objecto de estudo e catalogação. Este é um gesto que cumpre assinalar, sobretudo tendo em conta que a instituição bracarense, ao contrário de muitas outras no país, não tem ainda um Departamento de Música autónomo nem oferece qualquer curso de formação específica na área. A opção pela Universidade do Minho revela-se assim, simultaneamente, como um desafio e uma aposta no futuro da música na Universidade e em

Braga. A assinatura do protocolo de doação do espólio à Universidade far-se-á na abertura do encontro com a presença da Vice-Reitora Prof.ª Dr.ª Cecília Leão.

Neste encontro pretende ainda abordar-se a situação do ensino da música nos diversos ramos de ensino público (genérico, vocacional e profissional) e trazer à mesa dos debates três temas fundamentais, que serão discutidos no mesmo número de sessões, por professores e investigadores de todo o país: 1) O Ensino Musical no Sistema Escolar em Portugal: perspectiva histórica e realidade actual; 2) Professores de Música – condições do exercício da profissão no sistema educativo português; 3) O Mundo da Infância e o repertório musical português.

A abertura do encontro estará a cargo da Prof.ª Patrícia Fontes, directora do Centro de Estudos de Investigação da Criança do Instituto de Estudos da Criança (UM - IEC). Cada sessão temática será introduzida por uma conferência, para as quais se conta com a presença de: Rui Vieira Nery (Fundação Calouste Gulbenkian/Universidade de Évora) – tema a anunciar; Elisa Lessa (UM -

IEC) – *A música portuguesa para a infância*; Cândido Varela de Freitas (UM - IEC) – *O currículo multilado: A persistência do preconceito academicista nas escolas portuguesas*; e Manuel Sarmento (UM - IEC) – *Professores: humanização e profissionalidade*.

“A criação musical contemporânea portuguesa para a infância” será o tema de uma mesa redonda, para a qual foram convidados diversos compositores nacionais com obras dedicadas às crianças. Destacam-se os nomes de Cândido Lima, Joaquim Santos, Fernando Valente e Maria de Lourdes Martins. O encontro terminará, aliás, com a estreia de uma ópera infantil desta última compositora, sobre um libreto de António Torrado, a qual terá lugar no dia 7 de Junho, às 21.30h em Famalicão, na recém inaugurada Casa das Artes.

Para além desta estreia, o encontro proporcionará diversos espectáculos musicais, em recitais abertos ao público, com entrada livre, dos quais se dá conta nas *Sugestões de Concertos*.

Sugestões de concertos

Quinta-feira, 31 de Maio – Salão Nobre do Instituto de Estudos da Criança, Braga

19.00h – Recital de piano com obras de Chopin e Eurico Thomaz de Lima por

Marian Pivka, seguido de inauguração da

exposição sobre o compositor.

21.30h – Concerto pelos alunos da Licenciatura em Música da Universidade de Évora. Obras de J. Peri, Heitor Villa-Lobos, Beethoven e Haydn, entre

Outros. Orquestra da Universidade de Évora; dir.

De Max Rabinovitsj.

Sexta-feira, 1 de Junho – Claudros do Instituto de Estudos da Criança, Braga

18.30h – Espectáculo de Dança pela Companhia Arte Total – Centro de Educação pela Arte

21.30h – Recital de Guitarra por Artur Caldeira.

Obras de Nary, Robert de Visée,

Francisco Tárrega, Emilio Pujol e Joaquim Malats.

Sábado, 2 de Junho – Salão Nobre do Instituto de Estudos da Criança, Braga

19.30h – Concerto pela Orquestra de Cordas da Escola Profissional Artística do

Vale do Ave (ARTAVE).

Quinta-feira, 7 de Junho – Casa das Artes, Vila Nova de Famalicão

21.30h – Estreia da Ópera Infantil “Donzela Guerreira” de Maria de Lourdes

Martins; libreto de António Torrado